



Instituto Politécnico
de Castelo Branco

Instituto Politécnico de Castelo Branco

Navalho, Isabel Maria Rodrigues

**Plano de ordenamento e gestão florestal da
propriedade do Monte Barata : (concelho de
Castelo Branco)**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2448>

Metadados

Data de Publicação

2007

Resumo

Inserido no Parque Natural do Tejo Internacional, o Monte Barata possui uma importante área de montado de azinho (*Quercus rotundifolia* Lam.) e/ou sobro (*Quercus suber* L.), alternado com pastagem, galeria ripícola e olival, que formam um mosaico paisagístico com relevante interesse para o fomento da biodiversidade e a conservação da natureza. O trabalho consistiu na elaboração de um plano de ordenamento e gestão florestal para o Monte Barata, que englobou a caracterização e avaliação da aptidão ...

Palavras Chave

Monte Barata, Conservação da natureza, Biodiversidade, Ordenamento, Gestão florestal

Tipo

report

Revisão de Pares

Não

Coleções

ESACB - Engenharia Florestal

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-04-26T18:37:48Z com informação proveniente do Repositório



ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO

**PLANO DE ORDENAMENTO E GESTÃO FLORESTAL
DA PROPRIEDADE DO MONTE BARATA
(CONCELHO DE CASTELO BRANCO)**

Engenharia Florestal
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Isabel Maria Rodrigues Navalho

—◆—
CASTELO BRANCO

2007

Índice

| | |
|---|----------|
| Lista de abreviaturas | IV |
| Índice de figuras | V |
| Índice de tabelas | VI |
| Resumo | VII |
| Abstract | VIII |
| Lista de anexos | IX |
| | |
| 1. Introdução | 1 |
| 2. Localização da área de estudo | 2 |
| 2.1 Enquadramento nos instrumentos de gestão territorial | 2 |
| 3. Caracterização da área de estudo | 3 |
| 3.1 Caracterização climática | 3 |
| 3.2 Caracterização geológica/litológica | 3 |
| 3.3 Caracterização edáfica | 5 |
| 3.3.1 Capacidade de uso do solo | 6 |
| 3.4 Caracterização ecológica | 6 |
| 3.5 Caracterização fisiográfica | 6 |
| 3.5.1 Altitude | 6 |
| 3.5.2 Declive | 7 |
| 3.5.3 Exposição | 7 |
| 3.5.4 Hidrografia | 7 |
| 4. Material e métodos de estudo | 7 |
| 4.1 Material utilizado | 7 |
| 4.2 Métodos de estudo | 8 |
| 4.2.1 Foto-interpretação e estratificação da área de estudo | 8 |
| 4.2.2 Validação no campo da foto-interpretação | 9 |
| 4.2.3 Delineamento da amostragem | 9 |
| 4.2.3.1 Amostragem casual simples | 10 |
| 4.2.3.2 Amostragem sistemática | 10 |
| 4.2.3.3 Amostragem por transectos lineares | 11 |
| 4.2.4 Recolha de dados | 12 |
| 4.2.4.1 Parcelas de amostragem | 12 |
| 4.2.4.1.1 Variáveis recolhidas nas parcelas de amostragem | 13 |

| | |
|---|-----------|
| 4.2.4.1.2 Caracterização dendrométrica | 14 |
| 4.2.4.1.3 Estado de declínio das árvores | 15 |
| 4.2.4.2 Transectos | 15 |
| 4.2.5 Análise de dados | 16 |
| 4.2.5.1 Parcelas de amostragem | 16 |
| 4.2.5.1.1 Fisiografia do terreno | 16 |
| 4.2.5.1.2 Coberto arbustivo e risco de incêndio | 16 |
| 4.2.5.1.3 Fauna silvestre e doméstica | 17 |
| 4.2.5.1.4 Caracterização dendrométrica | 17 |
| 4.2.5.1.5 Caracterização do estado de declínio das árvores | 18 |
| 4.2.5.2 Transectos | 19 |
| 5. Resultados e discussão | 19 |
| 5.1 Estratificação da área de estudo | 20 |
| 5.2 Caracterização dos povoamentos puros de sobreiro | 21 |
| 5.2.1 Caracterização dendrométrica do estrato Sb ₁ | 21 |
| 5.2.2 Caracterização dendrométrica do estrato Sb ₂ | 24 |
| 5.3. Caracterização dos povoamentos puros de azinheira | 26 |
| 5.3.1 Caracterização dendrométrica dos estratos Az ₃ , Az ₄ e Az ₅ | 26 |
| 5.4 Caracterização dos povoamentos mistos de azinheira e sobreiro | 27 |
| 5.4.1 Caracterização dendrométrica dos estratos AzxSb ₂ e AzxSb ₅ | 28 |
| 5.5 Risco de incêndio | 30 |
| 5.6 Estado de declínio das árvores | 31 |
| 6. Propostas de gestão florestal | 32 |
| 6.1 Acções a desenvolver | 32 |
| 6.1.1. Área sem coberto arbóreo | 33 |
| 6.1.2. Áreas arborizadas | 33 |
| 6.1.3 Escolha das espécies | 34 |
| 6.1.4 Preparação de terreno | 36 |
| 6.1.4.1 Controlo da vegetação espontânea | 37 |
| 6.1.4.1.1 Limpeza manual e moto-manual | 38 |
| 6.1.4.1.2 Limpeza mecanizada | 38 |
| 6.1.4.1.3 Marcação e piquetagem das curvas de nível | 39 |
| 6.1.4.2 Mobilização do solo | 39 |
| 6.1.4.2.1 Subsolação | 39 |
| 6.1.4.2.2 Abertura de covas ou de covachos | 40 |

| | |
|---|-----------|
| 6.1.4.2.3 Equipamentos e tempos de trabalho | 40 |
| 6.1.5 Métodos de instalação dos povoamentos | 41 |
| 6.1.5.1 Trabalhos complementares da instalação | 44 |
| 6.1.5.2 Nova técnica de instalação de povoamentos | 44 |
| 6.1.6 Adensamento de povoamentos | 45 |
| 6.1.7 Recuperação de linhas de água | 45 |
| 6.1.8 Condução de povoamentos | 46 |
| 6.1.8.1 Limpezas | 47 |
| 6.1.8.2 Desramações | 47 |
| 6.1.8.3 Podas | 48 |
| 6.1.8.3.1 Podas de formação | 48 |
| 6.1.8.3.2 Podas sanitárias | 48 |
| 6.1.8.3.3 Podas de manutenção | 49 |
| 6.1.8.4 Desbastes | 49 |
| 6.1.8.5 Descortiçamento | 50 |
| 6.1.9 Infra-estruturas | 50 |
| 6.1.9.1 Rede viária | 50 |
| 6.1.9.2 Pontos de água | 50 |
| 6.1.10 Apicultura | 51 |
| 6.1.11 Valorização das instalações existentes | 51 |
| 6.1.12 Potencialidades da aplicação SIG | 51 |
| 7. Considerações finais | 52 |
| Bibliografia | 53 |
| Agradecimentos | |
| Anexos | |

Resumo

Inserido no Parque Natural do Tejo Internacional, o Monte Barata possui uma importante área de montado de azinho (*Quercus rotundifolia* Lam.) e/ou sobro (*Quercus suber* L.), alternado com pastagem, galeria ripícola e olival, que formam um mosaico paisagístico com relevante interesse para o fomento da biodiversidade e a conservação da natureza.

O trabalho consistiu na elaboração de um plano de ordenamento e gestão florestal para o Monte Barata, que englobou a caracterização e avaliação da aptidão florestal da área através da recolha de variáveis dendrométricas e fitossanitárias dos povoamentos, bem como do coberto arbustivo, de modo a permitir a elaboração de propostas de intervenção. As propostas apresentadas tiveram em consideração os objectivos da associação *Quercus* – A.N.C.N., no sentido de assegurar um adequado ordenamento do espaço e uma gestão florestal sustentável, que contribua para a manutenção e fomento da biodiversidade e a conservação dos valores naturais que esta área detém.

A informação recolhida foi armazenada em ambiente SIG, de forma a permitir uma melhor gestão de toda a área no futuro.

Palavras-chave: Monte Barata; conservação da natureza; biodiversidade; ordenamento; gestão florestal.